

Publicações, Quo Vadis?

Prof. Olivério D.D. Soares

CETO - de Ciências e Tecnologias Ópticas

Universidade do Porto

Confrontam-nos, hoje, com uma multiplicidade de componentes, do vector mais citado por todos os que querem intervir na gestão do futuro, e/ou legar um traço pessoal, no registo do passado: o vector desenvolvimento.

Fica-se, por vezes, pela fase analítica da ponderação, das vertentes mais importantes, sem atingir a etapa da síntese e da conclusão. Neste ciclo incompleto encontramos por vezes uma miríade de critérios paradoxais, e por vezes generalizações, que consequentemente explorados, evidenciam aspectos antagónicos, e de quando em vez, tendências e modas.

O valor e consequências do que se publica é uma das componentes demonstrativas do desenvolvimento real, quando integrado num ciclo conclusivo, em ligação com as actividades in loco.

Para uma publicação periódica, com a Revista *Electricidade*, as oscilações circunstanciais, serão amortecidas pelo tempo, mas a componente média, atestará a contribuição para o desenvolvimento sectorial e global.

Houve que resistir ao clássico axioma “publicar ou definhar”, e encontrar resposta, para uma sociedade fortemente mediática, cada vez mais consciente da opção qualidade, em competitividade concorrencial.

A longevidade da Revista *Electricidade*, resultou, pois, da persecução da nova fórmula da lei “publicando melhor ou desaparecer”.

Mas os desafios, postos no domínio editorial, sofreram notável aceleração e progresso. A exemplo, o uso generalizado de software editor de textos e gráficos, e uso da cor digital, para criar publicações com grande qualidade de apresentação irá generalizar-se, em paralelo com a crescente exigência de qualidade técnico-científica de conteúdo, combinado com requisitos, em

termos de cobertura, com a necessidade de um equilíbrio, difícil, entre as vertentes editoriais mais especializadas, e as de cariz mais horizontal.

O avanço rápido, e de permanente mutação, nas tecnologias, e em particular as que se relacionam com o espectro electromagnético, tem produzido vasta e profusa literatura técnico-científica. O país, na sua marcha de desenvolvimento, irá acompanhar este ritmo. À Revista *Electricidade*, caberá um futuro de grande dinamismo e responsabilidade, para com os leitores. Evoluir com o desenvolvimento, sem quebrar os laços de comunicação, quer pela vulgarização do

impresso, quer pela tentação de um eruditismo, de apreço para uma faixa pequena de leitores, continuará a impor uma gestão Editorial tanto técnica como intelectualmente evoluída.

Serão, contudo, estes desafios, que continuarão a motivar o permanente rejuvenescimento, que tem sido directriz da evolução da Revista *Electricidade*.

Os autores de artigos, devem continuar a ser encorajados, para o objectivo de comunicar, tendo em vista a maior audiência possível, combinada a profundidade de exposição com a clareza e elegância de uma apresentação.

Assim, nos apraz, no papel de leitor e autor, felicitar a *Electricidade* pelo seu desempenho, no panorama editorial

português, que ante-vamos irá sofrer evoluções importantes, de que a *Electricidade* deverá ser per-cusora. Será um benefício poder assistir, a um período, em que o número de revistas internacionais diminui, em geral por fusão, e as necessidades do nosso esperado e imprescindível desenvolvimento, vai exigir uma expansão da literatura técnica na língua portuguesa. À *Electricidade* fica-lhe acrescida a responsabilidade de participar e talvez liderar essa evolução. ■

«Onde há pouca indústria de pouco nível, não há quem escreva nem de que se escreva.

Acresce que, entre nós e com excepções muito raras, os cultores da técnica não mostram empenho de cultivar com igual esmero e zelo o campo das Belas Letras, ainda que não sejam Belas. Esta pendente espiritual — melhor se dirá, esta falta de pendente — se não é vício da Escola, que exige perícia nas contas mas aceita como bons textos de bárbara sintaxe, será apenas o resultado da falta de tradição, com seu natural e duradouro atraso do efeito em relação à causa. Com uma ou outra origem — quando não com as duas — parece deformação a emendar; ter um pensamento útil, saber expô-lo e fazê-lo sem constrangimento é boa faceta no poliedro de cultura».

J. Ferreira Dias

ELECTRICIDADE, Nº 0, Nov. 1956